

A vida em prol da vida

BRUNO SCHEFFER

Diretor clínico do Instituto Brasileiro de Reprodução Assistida (Ibrra)

A reprodução humana assistida (RHA) é uma área da medicina que promove a vida, realizando o sonho de muitos casais que tentam engravidar espontaneamente e não conseguem. Essa é a nossa função, nosso trabalho.

Hoje, com os avanços tanto na tecnologia como na nossa experiência, sabemos que não precisamos de muitos embriões em um ciclo de reprodução assistida para termos sucesso. Transferir para o útero muitos embriões, achando que isso é garantia de gravidez, é não saber fazer reprodução humana assistida no século XXI.

Nessa linha, nos ciclos de tratamentos que realizamos, sempre trabalhamos com oito a 12 óvulos por casal. Entre cinco e sete fecundam, cerca de 70%. Para uma melhor seleção dos embriões, a transferência embrionária é feita três dias após a obtenção dos óvulos e, nesse período, embriões geralmente estacionam o desenvolvimento.

Para evitar a gestação múltipla, principal complicação das técnicas de reprodução assistida, transferimos dois, três e, em casos esporádicos, quatro embriões. Seguindo esse princípio, tivemos, em dois anos, um caso de trigêmeos e taxas superiores de sucesso de 58% por tratamento, validando

uma realidade internacional de como trabalhar na reprodução assistida.

Portanto, alguns embriões ficam excedentes. Uma análise das características morfológicas desses embriões mostramos, estatisticamente, qual ou quais são considerados inviáveis à transferência embrionária e a uma futura gestação, nos casos de o desenvolvimento desse embrião, por si só, ter-se paralisado com o passar do tempo. Nesses casos, estamos diante de vida, sim. Não se discute mais se um embrião com uma ou dez células é vida ou não, pois estamos diante embriões inviáveis, que certamente não vão se desenvolver na incubadora.

Não seria moral e ético que suas células ajudassem outras vidas, já que esse embrião não foi criado para tratar outra vida, mas, por si só, não seguiu um desenvolvimento que lhe propiciasse talvez ser um feto, depois de transplantado para o útero? Ninguém aqui está criando embrião para servir de fonte de células-tronco. Lembrando que sempre precisamos da permissão dos progenitores do embrião em questão, queremos apenas ser humanos, realistas e práticos: lançar mão da vida em prol da vida, sempre.

Variedades

SACHA CALMON

Advogado tributarista e professor de direito tributário



Eu tinha dois temas me chamando, muito interessantes. Por primeiro, a estrutura do estado Vaticano, que tem governo, território, chefe, imprensa oficial e embaixadores (núncios) ao redor do mundo, como a última

reminiscência das monarquias nobiliárquicas do Ocidente cristão. Em segundo lugar, a luta contra o nepotismo e a "demonização" de Severino Cavalcanti, mero participante menor de um sistema que beneficia o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, as elites brasileiras, enfim, desde os primórdios do primeiro Império, com dom Pedro I e as regências. Nesse caso, a imprensa desavisada e a ingenuamente moralista classe média vociferaram impropérios contra o bom Severino, esquecidos do butim por cargos dos apadrinhados do poder e do uso abusivo e desrespeitoso, por exemplo, de aviões do governo pelos filhos de Lula e seus amiguinhos, sem enxergar, na independência do Legislativo, o bem enorme que Severino nos faz. Graças à sua atuação resolvida, a Medida Provisória 232 ruiu como um castelo de cartas, passou-se o subteto nos estados e garantiu-se aos aposentados e pensionistas a paridade, que o governo postergava. Com o tempo, decerto aprenderão. Quanto ao chefe do poder Legislativo esperamos, com fundadas razões, que continue longe dos conchavos, defendendo a independência da Câmara dos Deputados, acima de tudo, para seu próprio bem, sem se igualar aos podres poderes vigentes.

Em dois anos, é possível construir uma biografia. Sua Excelência tem toda razão em exigir do Congresso Nacional que examine os pressupostos da urgência e da relevância das MPs. A exigência é constitucional. O presidente somente pode enviar MP cuja matéria seja, além de urgente, relevante, e vice-versa. Relevância sem urgência e urgência sem relevância desobrigam o Congresso de apreciar a matéria. O Supremo Tribunal Federal (STF) já suspendeu uma MP que aumentava o prazo de prescrição para ajuizar ação rescisória, por não ser a matéria urgente.

Contudo, impedido de consultar o Bianor, imerso há dias em profunda meditação, optei por falar da maré de lama que engolfa o governo nesses dias, lendo o EM de 6/3/05. Como se não bastassem outros escândalos, como o do Waldomiro, temos agora os casos Jucá e Henrique Meirelles. Por favor, não me igualem à UDN caluniadora, da qual não participava José



Para o Ministério Público, Meirelles deve ser investigado por lavagem de dinheiro, devido à forma como conduz seus negócios, por meio de alterações contratuais de suas empresas

Aparecido, o bom mineiro, um dos primeiros a ser cassado pela Revolução de 64. Era da bossanova da UDN então, junto com Sarney, Ferro Costa e outros. Estou baseado nas notícias da imprensa escrita e falada. Curiosamente, essas notícias não suscitam juízos críticos como os que estão sendo assacados contra o presidente da Câmara dos Deputados. Anotem bem. A MP 222 permitia dar em garantia terras griladas. Jucá foi o autor da emenda. Em entrevista coletiva dada no Ministério da Previdência Social, disse que colocou a emenda em seu projeto de conversão em lei para cumprir um acordo fechado na Câmara, no qual tiveram participação o líder do PMDB, deputado José Borba (PMDB-PR), o ex-líder do governo, deputado Professor

Luizinho (PT-SP), e o atual líder do PT na Câmara, deputado Paulo Rocha (PA). A operação Salva-Jucá teve também a colaboração do líder do PMDB no Senado, Ney Suassuna (PB), que foi à tribuna para defender o ministro: "As denúncias contra Jucá nada mais são que assuntos requeitados", afirmou, ao se referir ao caso do empréstimo tomado por uma antiga empresa do ministro, a Frangonorte, com o Banco da Amazônia S.A, em que também há suspeitas de uso de áreas griladas dadas como garantias. Sobre o caso da MP 222, segundo Suassuna, tudo não passa de "uma terrível coincidência".

Por outro lado, o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, pediu ao STF a abertura de inquérito contra o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, para investigar as suspeitas de crime contra o sistema financeiro, lavagem de dinheiro e crime eleitoral. O pedido, aceito pelo STF, já tem relator: ministro Marco Aurélio Mello. No relatório que sustenta o pedido de inquérito, o Ministério Público questiona o fato de o presidente do BC não ter declarado ao Fisco o controle das empresas Silvania Empreendimentos e Participações Ltda, Silvania One LLC, Silvania Two LLC e a empresa *trust* estrangeira Henrique Campos Meirelles Revocable. Para o

MP, Meirelles deve ser investigado por lavagem de dinheiro, devido à forma como conduz seus negócios, por meio de alterações contratuais de suas empresas, usando até procurações para transferências de cotas, permanecendo no controle, mas de forma oculta. Mesmo que não haja ilegalidades objetivamente comprovadas, para um presidente do Banco Central, detentor de informações privilegiadas, operar com empresas investidoras no exterior, com amplo acesso aos mercados, é, no mínimo, uma grande imoralidade.

A UDN caluniadora atacava homens probos que morriam pobres. Os tempos mudaram, ponderei com os meus botões. E tudo está acontecendo no governo do PT. Quem diria!

Não seria moral e ético que suas células ajudassem outras vidas, já que esse embrião não foi criado para tratar outra vida

Indignação

MARIA HELENA MICHEL

Professora universitária, MBA em administração estratégica, mestre em ciência da informação

Se você é cidadão honesto, cumpre seus deveres e responsabilidades, saiba que, no Brasil, você é uma ilha cercada de contravenções por todos os lados (não punidas, consentidas, incentivadas). Das políticas públicas nos são imputadas altíssimas taxas de juros, número abusado de impostos, catastrófica concentração de renda nas mãos de poucos já muito aquinhoados, inimagináveis atos de corrupção e desvio de dinheiro público. Sabe-se que a quantia envolvida nos escândalos de corrupção e desvio de verbas públicas nos últimos 10/15 anos daria para solucionar os problemas da educação, saúde, saneamento básico, moradia, emprego e alimentação dos 182 milhões de brasileiros.

Já lhe ocorreu que, em vez de privação e carência, todos poderíamos levar uma vida digna, saudável, farta e segura? Ou, será que esse direito estaria reservado apenas ao primeiro mundo? Não creio que tão absurda situação e tão óbvia solução seja por falta de competência ou visão dos nossos governantes e mandatários. Creio, sim, em uma estratégia pensada, calculada para manter ricos e pobres em seus devidos lugares. Na sociedade, é cada vez mais normal transgredir leis, acordos sociais, violar regras de

respeito e cidadania. O outro é algo, um empecilho que pode e deve ser banido, eliminado. No trânsito, não há regras, por mais que se criem leis e multem infratores. Nos relacionamentos, livros de auto-ajuda, clichês de boa convivência espalhados pelos meios de comunicação, e slogans religiosos poluindo carros e ruas, não são suficientes para inculcar respeito e solidariedade. Seu carro, casa, privacidade, conquistas, vida, não são seus. Eles pertencem àquele que resolve retirá-los de você, à força, à luz do dia, em público, com a confiança de quem não teme, nem deve. No comércio, a lógica não é menos perversa. Não temos salário; o que temos é a ilusão de posse do dinheiro, que nos é emprestado, e retomado a seguir numa tática eficaz e segura. Gera-se na pessoa o desejo forte de possuir algo. Depois, lhe é oferecida a chance única, imperdível, generosa, de adquirir aquele bem em troca de suaves e intermináveis prestações mensais.

A lógica é que nos preocupemos apenas em fazer o valor da prestação caber no orçamento mensal, e não em criticar se estamos pagando o preço justo, ou se necessitamos, realmente, daquele bem. O mundo, porém, é dinâmico, e as coisas não são estáveis. Na mesma velocidade com que a qualidade de vida se deteriora, crescerá a informalidade e a necessidade de mudar a realidade. Uma saída é deixar as coisas co-

mo estão e assistir aos níveis de carência e da instabilidade atingirem patamares insuportáveis, elevando medo, estresse, miséria, insegurança, com consequências imprevisíveis. Outra saída é trabalhar pela conscientização e amadurecimento da população. Nessa, infelizmente, não dá para apostar muitas fichas, pois, embora única alternativa verdadeira e digna, ela implica na valorização e no investimento em educação e cidadania. Além de longo prazo, comprometimento ideológico e esforço conjunto, essa saída não combina com os valores hedonistas, imediatos e vazios, que estão sendo incrustados no nosso povo, como: satisfação imediata, levar vantagem em tudo, explorar coisas e pessoas, vencer a qualquer custo. Estou indignada, mas sei que não estou sozinha.

O que fazer? Penso que devemos começar por não deixar perder nossa capacidade de indignação. Falar a respeito; falar muito, com o outro, para o outro, e analisar criticamente a realidade que nos cerca. Como disse Carl Sagan: "Praticar rigorosos hábitos de pensar para não nos transformar em uma nação de patetas prontas para sermos passados para trás pelo primeiro charlatão que cruzar o nosso caminho". Os próximos passos a própria vida indicará.

● michel@ufmg.br

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928



SEDE

TELEFONE GERAL: (31) 3263-5000

Avenida Getúlio Vargas, 291, Funcionários, Belo Horizonte, MG, Cep 30112020



Filado ao Instituto Verificador de Circulação



TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330

Editoriais:
Gerais
(31) 3263-5244

Política
(31) 3263-5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263-5103

Esportes
(31) 3263-5313

Internacional
(31) 3263-5036

Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126

Fotografia
(31) 3263-5214

Turismo
(31) 3263-5333

Informática
(31) 3263-5360

Veículos
(31) 3263-5078

Bem Viver, Curitiba, D+ e Guia de Negócios
(31) 3263-5048

Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

PARA ASSINAR LIGUE

Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 31 5005

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 31 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 31 5005

SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS BANCAS

(31) 3263 5020
Telefax - Circulação: (31) 3263 5940

PARA ANUNCIAR LIGUE

Classificados Pequenos Anúncios Fonados
(31) 3228-1661

Departamento de Cobrança: (31) 3263-5421

TABELA DE PREÇOS

Localidades	VENDA AVULSA (R\$)			ASSINATURAS C/ ENTREGA DIÁRIA	
	Segunda a sábado	Domingos	Preço de Capa	Mensalidade em R\$	
				Preço Promocional Boleto Bancário	Preço Promocional Conta Corrente ou Cartão de Crédito
Minas Gerais - Capital	2,00	3,00	64,90	45,40	41,90
MG - Interior, SP, RJ, DF	2,00	3,00	64,90	45,40	41,90

Atenção: Para as assinaturas entregues pelo Correio, informamos que haverá o acréscimo da taxa de envio correspondente (estadual ou nacional) no preço

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO - Rua Funchal, 411-2º andar - sala 23 - Vila Olímpia
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110 - e-mail: sucursal.sp@uai.com.br
SUCURSAL RIO DE JANEIRO - Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045 - e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press, Reuters e Ansa.